



POLÍTICA DE GESTÃO DA COLEÇÃO

Biblioteca Escolar da Escola Básica Integrada da Ribeira Grande



Biblioteca Gaspar Frutuoso



Índice

Introdução	3
I -PRINCÍPIOS GERAIS	4
1. Objetivos da política documental	4
2. Política de constituição e desenvolvimento da coleção	5
3-Plano de constituição e desenvolvimento da coleção	8
A-Avaliação	8
B. Seleção	9
C. Aquisição	11
D. Preservação.....	12
E. Desbaste	12
F. Doações/ ofertas	13
4. Partilha de recursos.....	13
II. A COMUNIDADE DE UTILIZADORES E SUAS NECESSIDADES	15
1. Caraterização da comunidade de utilizadores	15
1.1 Contexto histórico-geográfico	17
A EBI da Ribeira Grande	18
Comunidade educativa	18
Caraterização física da Biblioteca Escolar Gaspar Frutuoso.....	20
Caraterização física da Biblioteca Escolar da EB1/JI Foros.....	20
Caraterização física da Biblioteca Escolar da EB1/JI Ribeirinha	21
Caraterização física da Biblioteca Escolar da EB1/JI Santa Bárbara	21
Caraterização física da Biblioteca Escolar da EB1/JI Madre Teresa de Anunciada	21
A Biblioteca Escolar e a sua articulação com a vida da Escola	21
Público-alvo da biblioteca escolar	23
3. Descrição da coleção existente	23
3.2- A coleção	24

Introdução

A Política de Constituição e Desenvolvimento da Coleção é um documento institucional que planifica o desenvolvimento da Coleção, define políticas de ação, inventaria necessidades e investimentos.

A Biblioteca Escolar é um espaço privilegiado para o exercício das literacias essenciais à aprendizagem e ao sucesso educativo dos alunos. As naturezas dessas literacias estão presentes em todas as áreas de aprendizagem, por isso, cabe à escola o desenvolvimento das mesmas, tendo a Biblioteca Escolar (BE) uma grande responsabilidade nesse processo. As bibliotecas escolares não são apenas espaços físicos apetrechados com os equipamentos necessários e os recursos documentais, que apenas disponibilizam informação, são estruturas organizacionais que permitem desenvolver junto dos seus utilizadores a aquisição de competências para o seu desenvolvimento pessoal e à aprendizagem ao longo da vida, contribuindo, assim, para a construção de leitores e cidadãos autónomos e intervenientes.

Considerando o contexto atual e as possibilidades introduzidas pela Internet na gestão e produção de informação, torna-se fundamental à biblioteca escolar a definição e hierarquização de prioridades, na **gestão da coleção**, adequando-as às reais necessidades da comunidade que serve: a biblioteca escolar proporciona o acesso à informação, quer através de recursos documentais físicos, quer em ambiente digital e potencia mecanismos de comunicação e de parceria com diferentes utilizadores.

A qualidade dos recursos documentais, associada à eficácia da sua gestão constitui-se como uma mais valia para o processo pedagógico e formativo dos utilizadores. Sugere-se, neste documento, um conjunto de orientações que vise a criação de uma política documental e os procedimentos para a execução das medidas a considerar na constituição/ desenvolvimento da coleção da biblioteca sede na Escola Gaspar Frutuoso e nos três núcleos do primeiro ciclo que compõem os quatro núcleos escolares desta Unidade Orgânica.

SECÇÃO I

I -PRINCÍPIOS GERAIS

1. Objetivos da política documental

A definição da política documental, para a escola, deve ter em conta a missão e os objetivos da biblioteca e resulta do parecer do Conselho Pedagógico e da aprovação do Conselho Executivo; deve estar contemplada no Regulamento Interno da escola e ser assegurada com caráter de continuidade e articulada com as diferentes necessidades dos departamentos curriculares, perspetivar o conjunto das diferentes bibliotecas e os diferentes projetos pedagógicos a desenvolver. A política documental resultará da avaliação do perfil e da dimensão da comunidade de utilizadores, após análise das respetivas necessidades de informação/ formação visando a coerência da coleção ¹; deve ser clara e precisa, uma vez que estabelece orientações, determina critérios/ prioridades para apoio da constituição/desenvolvimento da coleção, formaliza os instrumentos para a avaliação de resultados e identifica os responsáveis pela sua execução. Favorece ainda a cooperação entre as estruturas pedagógicas e conduz à uniformização e consenso na escolha dos recursos documentais.

A sua execução, em princípio anual, obedecerá a um plano de ação que permita:

1. cumprir a missão e os objetivos da biblioteca escolar, partindo dos princípios universais definidos²;
2. cumprir os objetivos adequados às características específicas da comunidade de utilizadores da(s) biblioteca(s) escolar(es) do agrupamento;

¹ Por coleção entenda-se o conjunto de recursos documentais da biblioteca escolar, em diferentes suportes (livro, não livro e documentação em linha), geridos por esta e de acesso local ou remoto.

² Consulte-se o Manifesto da Unesco para as Bibliotecas Escolares e a Declaração Universal dos Direitos e Liberdades do Homem.

4. avaliar as necessidades dos utilizadores e perspetivar as formas de acesso e de utilização da informação;
5. potenciar a articulação entre diversas entidades (outras bibliotecas escolares, autarquia, biblioteca municipal, associações locais, etc.) no sentido de estabelecer programas de cooperação e partilha, nomeadamente o empréstimo interbibliotecas, exemplo disso é a articulação com a Biblioteca Municipal Daniel de Sá e criar redes ao nível da gestão partilhada da coleção por forma a consolidar a política de cooperação entre bibliotecas e garantir a renovação periódica e regular dos recursos documentais, bem como a sua itinerância. A implementação de estratégias de circulação, devidamente regulamentadas, entre bibliotecas é essencial para criar diversidade e novas hipóteses de escolha aos utilizadores. Para tal adotou-se a estratégia das “Caixinhas Mágicas” da BE e a possibilidade de os docentes nos diversos núcleos requisitarem o acervo dos outros e da biblioteca sede através da base de dados da BE-Access e futuramente, do Koha, sempre com o controle da equipa de coordenação da biblioteca sede.

2. Política de constituição e desenvolvimento da coleção

A constituição e o desenvolvimento da coleção far-se-á de acordo com os princípios previamente definidos e enquadrados na política documental, e referidos no documento Política de Constituição e Desenvolvimento da Coleção.

Como ponto prévio à escolha criteriosa das obras a adquirir, é necessário avaliar a coleção existente e planear uma política de aquisições que tenha em consideração uma gestão integrada da documentação na escola.

O crescimento exponencial da documentação, a natureza diferenciada dos suportes e a acessibilidade decorrente das novas tecnologias justifica, por si só, a avaliação, seleção, preservação e valorização dos recursos de informação. A coleção da biblioteca é um recurso dinâmico. Sabendo que esta será sempre limitada por não poder conter toda a informação disponível no mercado, e considerando que, atualmente, a

coleção extrapola o conceito de “local”, na medida em que incorpora o acesso “remoto” à informação e ao desenvolvimento do conhecimento, mais importante é a constituição de um fundo inicial capaz de responder à comunidade de utilizadores. No entanto, esta deve caminhar no sentido da coexistência do impresso e digital, visando, a médio prazo, a criação de um sistema de informação que permita aos utilizadores finais aceder diretamente a uma coleção de fontes primárias e ao conteúdo integral de documentos textuais, dados e informação factual, documentos multimédia, etc., com utilização integrada de vários suportes de registo de informação, independentemente da sua localização e sem intermediários.

Assim, a avaliação e gestão adequadas da coleção permitem não só uma resposta fundamentada face a mudanças orçamentais, de suportes e outras, mas também a racionalização dos recursos existentes na biblioteca/bibliotecas dos núcleos escolares, possibilitando a desejável adequação às necessidades da escola, a resposta eficaz a necessidades pedagógicas relacionadas com os programas curriculares, de enriquecimento curricular, lúdicas e a específicas, como por exemplo, multiculturais e outras destinadas a utilizadores especiais. Este processo identifica simultaneamente pontos fortes e fracos na coleção, permitindo a consolidação dos primeiros e a correção dos últimos – trata-se, pois, de um ciclo que envolve um número de fases que se repetem, melhorando a cada nova etapa os domínios de intervenção. A importância de atender às novas expectativas da comunidade educativa e a diferentes níveis de exigência são fatores determinantes para a constituição/desenvolvimento sustentado da coleção e conduzem à otimização dos recursos documentais. Deste modo fundamenta-se a necessidade de uma política de continuidade e consistência do desenvolvimento da coleção, através de um documento escrito que formalize as suas linhas orientadoras e um conjunto de procedimentos, crie mecanismos de comunicação entre os utilizadores e a equipa de gestão, entre esta e as estruturas pedagógicas, a Biblioteca Municipal e a Assembleia de Escola.

3-Plano de constituição e desenvolvimento da coleção

Este documento escrito tem como objetivo definir o conjunto de intenções da biblioteca na construção da sua coleção face ao crescimento, renovação e conservação dos recursos documentais; assegura a continuidade e relevância da política de constituição e desenvolvimento da coleção e impõe-se como uma estrutura de referência. Apresenta um plano de ação a médio prazo que contém toda a informação reguladora das decisões a tomar e os demais processos inerentes ao desenvolvimento da coleção.

Após parecer do Conselho Pedagógico e aprovação do Conselho Executivo do documento da Política de Desenvolvimento da Coleção da Biblioteca Escolar da Escola Básica Integrada da Ribeira Grande, compete à equipa coordenadora da Biblioteca Escolar (constituída de acordo com orientações procedentes da Rede Regional de Bibliotecas Escolares) a responsabilidade de aplicar as orientações constantes deste documento na gestão e desenvolvimento da coleção. A equipa coordenadora da Biblioteca Escolar será, deste modo, responsável pela seleção, aquisição, análise das ofertas, desbaste, preservação e avaliação da coleção.

A-Avaliação

A avaliação é essencial para analisar e descrever a coleção de forma sistemática; ajuda a recolher os dados necessários para estabelecer prioridades face às exigências de informação do público-alvo, aos objetivos da biblioteca e da escola/ agrupamentos de escolas, à organização espacial (acautelando o crescimento e desenvolvimento da coleção, a possibilidade de expansão do espaço da biblioteca e o armazenamento dos suportes) e à distribuição orçamental; ajuda a estabelecer parâmetros para a seleção e desbaste dos recursos documentais (independentemente do suporte e proveniência – doações, coleções especiais) e minimiza a subjetividade inerente aos critérios de seleção, atenuando possíveis desequilíbrios e racionalizando os recursos ; constitui-se como ferramenta de auto avaliação, no âmbito da coordenação da biblioteca, e da avaliação externa, possibilitando informação para apoiar o desenvolvimento da coleção. O processo de avaliação deve ainda ter caráter regular, tendo em vista a necessária

aferição em relação à seleção e respetivas aquisições (através das estatísticas de empréstimo, de sondagens e inquéritos aos interesses e necessidades de informação dos utilizadores), possibilitando a monitorização dos procedimentos definidos na política de constituição e desenvolvimento da coleção.

B. Seleção

Constitui-se como tarefa essencial no processo de desenvolvimento da coleção; envolve a identificação dos recursos de informação apropriados e a respetiva aquisição; permite a continuidade e a consistência da coleção, facilitando a tomada de decisão relativamente a medidas quantitativas e qualitativas. A seleção dos fundos documentais deve contemplar sempre uma vertente educativa e formativa, cultural e recreativa, pelo que se recomendam alguns princípios orientadores para análise dos documentos a selecionar:

a) Adequação ao Currículo Nacional, Projeto Educativo e Projeto Curricular da escola, aos níveis de ensino existentes, às áreas de apoio curricular, extracurricular e de ocupação de tempos livres, às necessidades educativas especiais e origens multiculturais e linguísticas dos alunos e à sua faixa etária; no caso dos agrupamentos, a seleção deve perspetivar objetivos comuns, considerando a necessidade de complementaridade dos fundos existentes em cada biblioteca;

b) Diversidade de suportes que contemple fontes de informação variadas (material livro, não livro e **recursos eletrónicos** – CD-ROM, e-books, publicações em linha, subscrição de bases de dados, diretórios, portais, sítios Web, fontes de informação de acesso livre e gratuito avaliadas/selecionadas e disponibilizadas pela biblioteca escolar, catálogo de bibliotecas virtuais – OPAC, Koha etc.), procurando consultar o maior número possível dos títulos disponíveis no mercado, de forma a abranger as diferentes áreas do conhecimento e vários pontos de vista;

c) Pertinência dos temas e suportes, avaliando o conteúdo temático dos documentos e alternativas de acesso a vários tipos de fontes de informação (documentos em linha), considerando a rápida desatualização de alguns suportes e da informação;

d) Pluralidade, abrangência e profundidade dos temas, respeitando o equilíbrio entre todas as áreas do saber, essencialmente as curriculares, tendo em conta o número de alunos e respetivos interesses e ainda o equilíbrio entre todos os suportes (material livro e não livro);

e) Qualidade literária e editorial, gráfica e material, contemplando o binómio preço/qualidade;

f) Atualidade dos títulos selecionados do ponto de vista informacional, educacional, cultural e recreativo, atendendo às novidades editoriais e contemplando o princípio da renovação constante e das atualizações regulares, como no caso do acesso a fontes de referência eletrónicas;

g) Autoridade dos textos, ilustrações e dos conteúdos das páginas em linha, verificando e validando a sua qualidade.

No que diz ainda respeito à seleção das **fontes de referência eletrónicas e à seleção da informação na Internet, a biblioteca deve promover, junto dos utilizadores, a orientação no acesso eficaz e adequado a essa informação e posterior seleção e avaliação dos conteúdos. (Pasta digital- BE- apoio ao estudo.)** Acrescente-se aos princípios orientadores acima referidos os seguintes aspetos específicos:

1. Precisão, fiabilidade e objetividade da informação;
2. Facilidade de utilização, encaminhamento na pesquisa e apresentação dos resultados;
3. Design, organização e estabilidade do sítio, bem como facilidade de acesso e tempo de download;
4. Custo e contrato de licenciamento flexível, no caso das bases de dados de acesso pago.

C. Aquisição

As tarefas de seleção e aquisição dos fundos documentais são naturalmente indissociáveis. Existem, contudo, algumas especificidades que devem ser consideradas, nomeadamente onde comprar, obtendo as melhores condições (por ex. prazos de entrega, de pagamento e eventuais descontos, volume de vendas processado pelo(s) fornecedor(es)) ou calculando todo o tipo de alternativas em função da diversidade dos suportes e assegurando, sempre, os níveis de qualidade e demais princípios inerentes à seleção, já explicitados.

Referem-se algumas sugestões para aquisição dos documentos previamente selecionados:

1. seguir a hierarquia estabelecida nas prioridades de seleção dos documentos;
2. prever a substituição de alguns títulos que não se encontrem disponíveis no ato de compra;
3. evitar a tendência para selecionar todos os títulos de uma coleção e o investimento exclusivo, por ex. apenas em obras de referência – desaconselhado por restringir a escolha plural e diversificada de outros documentos, igualmente pertinentes e adequados aos interesses e necessidades dos utilizadores;
4. consultar o **maior número possível de editoras, distribuidoras e livrarias** com catálogos disponíveis, alguns em linha, por forma a optar pela melhor edição tendo em conta a relação **qualidade/preço**; recorrer, ainda, a revistas especializadas e bases de dados bibliográficas.

Para além da definição de critérios mais gerais, é necessário considerar, de igual modo, a natureza e especificidade da comunidade de utilizadores da escola por forma a regular o processo de aquisição, traçando para o efeito um plano que identifique os recursos documentais a adquirir, a verba disponível para o desenvolvimento da coleção, em particular, de cada área temática considerada prioritária e avalie os fornecedores.

D. Preservação

Esta tarefa passa por duas vertentes essenciais:

1. **a conservação** – relativa ao processo de avaliação e proteção das condições físicas dos materiais da biblioteca e ao conjunto de ações a definir pela coordenação para evitar a deterioração dos mesmos (por ex. controle climatérico, humidade relativa, boa manutenção do espaço físico), incluindo a formação de utilizadores para a sensibilização da importância da preservação dos documentos;
2. **o restauro** – relativa às técnicas de reparação/ preservação dos danos causados pelo uso, tempo e outros fatores

E. Desbaste

A finalidade do desbaste possibilita a melhoria da qualidade e reflete o funcionamento eficaz da biblioteca, **ao eliminar títulos cuja avaliação periódica e contínua mostra a sua desadequação face ao conteúdo temático, ao desgaste por utilização, à ausência de procura e uso no conjunto da coleção.** É importante, deste modo, adotar um conjunto de procedimentos que decorram da análise dos critérios já referidos, nomeadamente:

1. a deterioração dos documentos;
2. a duplicação em excesso de exemplares do mesmo título;
3. a desatualização informacional dos documentos;
4. as alterações curriculares;
5. a definição de critérios para a aceitação de ofertas/doações;
6. a economia de espaço.

A atualização dos recursos documentais e, em consequência, a maior fiabilidade da informação conduz a um conjunto de outras soluções que se podem adotar, nomeadamente: empréstimos de fundos, intercâmbio com outras bibliotecas/ centros

de documentação com vista à partilha de recursos, organização de exposições com fundos antigos, entre outros.

F. Doações/ ofertas

A integração de doações na escola, e em particular, na coleção da biblioteca escolar, deve ser previamente definida, acautelando as necessidades da comunidade de utilizadores.

É, pois, necessário definir, por escrito, o conjunto de itens reguladores para a aprovação de doações, sendo que os critérios anteriormente explicitados para a avaliação e seleção dos fundos se aplicam nesta situação.

O interesse e a aceitação das ofertas deverão também considerar os seguintes aspetos:

1. Estado de conservação dos documentos;
2. Suportes/ formatos apropriados (ex. não aceitação de cópias de formato audiovisual);
3. Antiguidade/ data de publicação dos materiais;
4. Coleções inteiras, por limitações de espaço;
5. Coleções especiais – locais, históricas ou raras – que requerem especial atenção e cuidado de conservação (ao nível do tratamento especializado, por ex., no caso de documentos com fotografias que necessitam ser preservadas pelo processo de digitalização), pelo que se deverá sugerir outra entidade recetora que não a biblioteca escolar.

4. Partilha de recursos

O conjunto dos procedimentos identificados e definidos na política de constituição e desenvolvimento da coleção deverá, ainda, contemplar a partilha de recursos documentais, em diferentes formatos, uma vez que as atuais redes de informação podem envolver um conjunto de bibliotecas (na unidade orgânica, com outras bibliotecas a nível local e com a Biblioteca Municipal) que oferecem diversos serviços nomeadamente, empréstimo interbibliotecas ou interescolas, serviços de referência em linha, programas de formação de utilizadores, entre outros.

Importa reforçar a necessidade de criação e consolidação de uma política de cooperação da coleção entre escolas/ bibliotecas que constituem a unidade orgânica por forma a operacionalizar um conjunto de estratégias que vise a partilha dos recursos e de práticas de circulação, de organização e gestão da informação, de dinamização de atividades de difusão e produção de conteúdos de informação, em articulação com todas as escolas do primeiro e da escola sede.

SECÇÃO II

II. A COMUNIDADE DE UTILIZADORES E SUAS NECESSIDADES

1. Caracterização da comunidade de utilizadores

A Escola Básica Integrada de Ribeira Grande foi criada em 2002, através da junção da então EB2 Gaspar Frutuoso e dos seis estabelecimentos do 1º ciclo e educação pré-escolar adstritos à Área Escolar de Ribeira Grande. Em 2016, a EB2 Gaspar Frutuoso fundiu-se com as escolas EB1/JI de Matriz e EB1/JI de Conceição formando a Escola Gaspar Frutuoso. A Escola Gaspar Frutuoso situa-se na Rua Benemérito Cónego Cristiano de Jesus Borges, junto ao C.A.S.A Bernardo Estrela. Geograficamente esta escola situa-se próximo do centro da cidade com fácil acesso aos transportes públicos, comércio, bancos, repartições públicas e diversas instituições. Fazem parte da EBI as escolas: Gaspar Frutuoso, EB1/JI de Ribeirinha, EB1/JI de Foros, EB1/JI Madre Teresa d'Anunciada e EB1/JI de Santa Bárbara. Destas, três situam-se nas freguesias limítrofes da cidade, na Ribeira Seca, a EB1/JI Madre Teresa d'Anunciada, em Santa Bárbara, a EB1/JI de Santa Bárbara e, na Ribeirinha, a EB1/JI de Ribeirinha. As outras situam-se no interior da malha urbana, são elas a EB1/JI de Foros e Gaspar Frutuoso. Apesar desta distinção espacial, o certo é que não há uma descontinuidade ou separação da malha urbana das freguesias. Santa Bárbara é contígua à Ribeira Seca, e esta à Conceição. No chamado centro da cidade não existe fronteira entre as freguesias da Conceição e Matriz, que é definida por uma linha de água. Há ruas que pertencem a ambas as freguesias. Um pouco mais descentrada é a freguesia da Ribeirinha, que contém, ela própria, uma maior dispersão urbana, incluindo dois lugares (Gramas de Cima e Gramas de Baixo) a uma distância significativa – cerca de 3 km – até ao centro da freguesia. O centro da Cidade e ruas adjacentes é um típico centro urbano, onde a maioria da atividade está relacionada com o comércio e serviços. A sua população residente tende a diminuir e a deslocar-se para novos bairros ou urbanizações em crescimento do lado sul deste eixo. Do lado Norte existe uma malha urbana mais densa, onde há pequenas habitações, a maior parte de fraca qualidade, e bairros sociais onde se concentram famílias muito numerosas e de baixas condições sociais e económicas. Esta situação tende a agravar-se com o realojamento de inúmeras famílias, a maior parte das quais

problemáticas, provenientes de variados locais da ilha. Estes realojamentos têm-se realizado, nos últimos anos, em prédios de apartamentos, como foi o caso de Ribeirinha, que acabaram por dar origem a situações extremamente problemáticas a nível social e económico dada a concentração de casos de desemprego, toxicodependência, com repercussões inevitáveis na escola. Grande parte da população empregava-se na construção civil e em indústrias ligadas a esta atividade até se ter instalado a atual crise económica que determinou o encerramento de algumas empresas e a redução acentuada da atividade de outras, gerando, assim, altos níveis de desemprego entre a comunidade e muitas dificuldades em termos de subsistência das famílias. Face a estas dificuldades verifica-se o recurso aos apoios sociais nomeadamente ao RSI, sendo que cerca de 66% da população escolar beneficia da ação social escolar. A nível social e cultural existem algumas instituições que continuam a promover atividades, muitas delas, em interação com a escola ou ocupando as crianças nos seus tempos livres. Dentre as mais ativas encontram-se as bandas filarmónicas, com as escolas de música, o Museu Municipal, a Casa do Arcano, a Biblioteca Municipal, o Museu do Franciscanismo com atividades que complementam a formação dos nossos alunos. Para além destas, a EBI tem parcerias com instituições e entidades de relevância na área da intervenção social: o IAS, o Centro de Saúde, a CPCJ, a PSP, o CDIJ da Ribeira Grande, a Santa Casa da Misericórdia, a Casa do Povo entre outras. Com uma população que, nos últimos anos, ronda os 1600 alunos, a EBI funciona em 5 estabelecimentos, quatro com a educação pré-escolar e 1º ciclo e uma com a educação pré-escolar, 1º e 2º ciclos. A escola EB1/JI de Foros funciona num edifício da tipologia Plano de Centenários. A EB1/JI de Ribeirinha mantém um edifício do Plano de Centenários, tendo sido alvo de uma remodelação e ampliação a fim de dar resposta ao número crescente de crianças transferidas para aquela freguesia por via dos realojamentos. A escola EB1/JI de Santa Bárbara é a escola de menor dimensão e funciona num edifício de tipologia U4, com 8 salas de aula, sendo destinadas duas a espaço polivalente (refeitório e biblioteca). A escola EB1/JI Madre Teresa d' Anunciada sofreu obras de remodelação e ampliação, funciona atualmente num edifício de tipologia P3. Em termos de equipamentos desportivos é de salientar que as escolas EB1/JI de Foros, Madre Teresa d'Anunciada, Ribeirinha e Gaspar Frutuoso são estabelecimentos que dispõem de instalações

cobertas específicas para a prática da Educação Física. Todas as escolas do 1.º Ciclo dispõem de espaço para servir refeições, embora alguns de pequenas dimensões, a EB1/JI Madre Teresa d'Anunciada bem como a EB1/JI de Ribeirinha dispõem de boas condições para esse fim e a EB1/JI de Santa Bárbara dispõe de uma sala de aula adaptada para este fim. A Escola Gaspar Frutuoso dispõe de um refeitório devidamente equipado onde são produzidas as refeições que depois são transportadas para os estabelecimentos do 1º ciclo. Nesta escola há ainda um bufete para os alunos, professores/educadores e funcionários. O serviço de refeições tem-se revelado uma preocupação nas escolas do centro da cidade devido à cada vez maior procura por parte dos encarregados de educação que garantem, assim, a um preço muito reduzido uma refeição para as suas crianças.

1.1 Contexto histórico-geográfico.

Ribeira Grande teve a sua origem no lado poente da ribeira que dá o nome à cidade. Ao longo do litoral foi-se fixando mais a população trabalhadora, em terrenos mais pobres, sujeitos à maresia. O cultivo de trigo e do milho deu origem a indústrias de moagem (moinhos de água) e o linho à tecelagem. Daí a origem do nome “fuseiro” para o habitante da Ribeira Grande (de fuso - de fiar o linho). A economia desta zona evoluiu com a produção e exportação de laranja. O pequeno porto da Ribeirinha chegou a receber veleiros ingleses para o comércio da laranja. Nesta época próspera foram construídos os solares que são hoje parte significativa do património arquitetónico. A praga que atingiu aquela produção agrícola, provocou o aumento da criação de gado bovino, hoje predominante. As produções agrícolas – milho, trigo, batata, beterraba, chicória, chá, tabaco e vinho perderam peso económico significativo e provocaram o encerramento de indústrias. A extração e fabrico de materiais para a construção civil, a construção civil e a agropecuária são as principais atividades económicas, a par dos serviços e do comércio. O desenvolvimento urbano, como centro de prestações de serviços justificou a elevação a cidade em 1981. A proximidade de Ponta Delgada, onde se concentram as principais instituições públicas e privadas desacelerou o desenvolvimento da Ribeira Grande. No entanto muitas instituições continuam a

promover atividades de âmbito cultural e social, como a Santa Casa da Misericórdia, Centro Social e Paroquial de S. Pedro, Casa Leo, Centro Social e Paroquial de Santa

Bárbara (Projeto de intervenção comunitária), Academia de Música e Escuteiros, Casa do Povo. A associação ecológica “Amigos dos Açores” e a Ecoteca da Ribeira Grande promovem a defesa do ambiente, onde se incluem atividades para os alunos das escolas. Também o Museu Municipal tem proposto muitos momentos de interação com a escola, visando a divulgação do património cultural local.

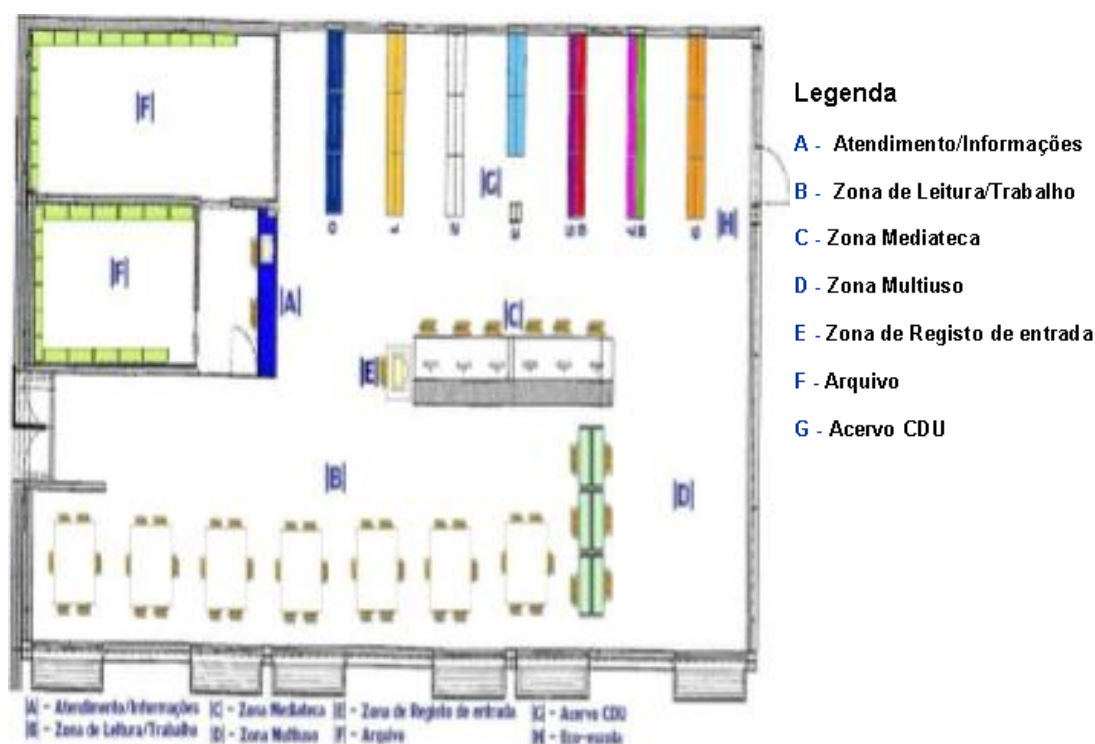
A EBI da Ribeira Grande

Comunidade educativa

Nos últimos anos letivos a população escolar abrangida por esta unidade orgânica tem-se situado sempre próximo das 1600 crianças, verificando-se algumas flutuações em determinados núcleos decorrentes das dinâmicas próprias das populações. Neste momento já não é assim. Tem-se verificado no último ano e no atual uma tendência decrescente do nº total de alunos de forma generalizada em todos os estabelecimentos da Unidade Orgânica com exceção para o núcleo de Santa Bárbara onde se verificou uma ligeira subida. A identificação e caracterização das dificuldades dos alunos é feita a partir da análise documental dos planos individuais elaborados para os alunos em situação de risco, das atas dos conselhos de turma, das análises que cada departamento curricular, cada conselho de núcleo e os demais órgãos de gestão fazem dos resultados da avaliação e do processo de ensino/aprendizagem uma ação refletiva sobre as ações desenvolvidas na unidade orgânica. Desta análise verificámos que há, tanto para o 1º como para o 2º ciclo, um conjunto de razões fortemente associadas às dificuldades socioeconómicas das famílias dos nossos alunos que em muitos casos perpetuam um ciclo de insucesso já protagonizado pelos seus progenitores. Trata-se de crianças muitas vezes negligenciadas, com graves dificuldades de aprendizagem associadas a ambientes familiares desestruturados e em que os encarregados de educação não reconhecem o valor do conhecimento adquirido na escola. Assim, e na

sequência da análise documental efetuada, mantêm-se, agravando-se até, devido à atual conjuntura socioeconómica, os fatores que, à semelhança de anos anteriores, contribuem para o insucesso dos nossos alunos.

Caraterização física da Biblioteca Escolar Gaspar Frutuoso



É um espaço amplo, bem iluminado, com zonas bem definidas: Atendimento/Informações; zona de leitura/trabalho; mediateca (6 computadores); multiuso; registo de entrada; arquivo e zona de acervo organizada em CDU. Tem acesso a pessoas com mobilidade

reduzida.

Caraterização física da Biblioteca Escolar da EB1/JI Foros

Este núcleo não tem espaço próprio para Biblioteca Escolar, uma vez que é uma escola do plano centenário, são usados vários armários que servem de “biblioteca”.

Caraterização física da Biblioteca Escolar da EB1/JI Ribeirinha



Este núcleo sofreu obras recentemente, pelo que foi contemplada a atribuição de um espaço destinado à BE, sendo uma sala ampla com seis mesas redondas de trabalho, com um computador, projetor, quadro digital, no entanto, está colocada no primeiro andar o que pode condicionar a sua frequência por alunos com mobilidade reduzida.

Caraterização física da Biblioteca Escolar da EB1/JI Santa Bárbara

Este núcleo não tem espaço próprio para Biblioteca Escolar, uma vez que é uma escola de tipologia P3, a BE está situada no refeitório dos alunos, onde são usados vários armários onde estão à disposição dos alunos os livros.

Caraterização física da Biblioteca Escolar da EB1/JI Madre Teresa de Anunciada

Este núcleo sofreu obras recentemente, pelo que foi contemplada a atribuição de um espaço destinado à BE, sendo uma sala ampla com quatro mesas redondas de trabalho, com dois computadores, projetor, quadro digital, no entanto, está colocada no primeiro andar o que pode condicionar a sua frequência por alunos com mobilidade reduzida.

A Biblioteca Escolar e a sua articulação com a vida da Escola

De acordo com o Despacho n.º 1409/2015 de 25 de junho de 2015, a Biblioteca Escolar da EBI da Ribeira Grande encontrou-se abrangida pela EPI Escola em Processo de Integração na Rede Regional de Bibliotecas Escolares dos Açores (adiante RRBE). Reconhece-se às bibliotecas escolares um papel de relevo na promoção do sucesso escolar, designadamente através de um trabalho inter e transdisciplinar com as

diferentes áreas curriculares, bem como do envolvimento da literacia de leitura e de leitores autónomos e competentes.

Desta forma o P.A.A.- Plano de Melhoria desenvolvem várias atividades abrangendo os diversos domínios constantes do Modelo de Avaliação das Bibliotecas Escolares e de forma a superarem os pontos fracos de uma análise SWOT, resultado de um trabalho de formação intitulado- “Organização e Gestão da Biblioteca Escolar”, Dr.ª Glória Bastos e a docente Teresa Cabral que frequentou a oficina de formação “Aprender com a biblioteca escolar: integração e desenvolvimento das literacias da leitura, dos média e da informação nas aprendizagens”

Público-alvo da biblioteca escolar

Constitui o público-alvo da Biblioteca Escolar os alunos e professores que frequentam as escolas e jardins de infância, bem como a restante comunidade educativa, funcionários, pais e encarregados de educação, ex-alunos e habitantes da área escolar em geral também poderão beneficiar dos serviços prestados pela biblioteca, mas os seus interesses e necessidades não serão objeto primário da política de gestão e desenvolvimento de coleções.

3. Descrição da coleção existente

A aquisição do fundo documental tem sido gradual e tem sido possível com verbas da própria escola e doações diversas como da RRBE, comunidade escolar, Biblioteca Municipal da Ribeira Grande e editoras. As ofertas foram tanto de instituições regionais e locais, bem como de alguns particulares.

Atualmente, a Biblioteca Escolar da EBI da Ribeira Grande tem uma coleção razoável com cerca de:

Total- EBIRG– 7769 livros.

Distribuídos da seguinte forma:

EB Integrada Gaspar Frutuoso –5272 livros;

EB1/JI Foros –455 livros;

EB1/JI Ribeirinha–843 livros;

EB1/JI Santa Bárbara–471 livros;

EB1/JI Madre Teresa de Anunciada–728 livros.

Desta forma, e tendo em conta que a escola foi inaugurada no ano letivo 2016/2017, o acervo atual considera-se razoável. Nos últimos anos tem sido preocupação da equipa de coordenação da BE e do órgão de gestão, a aquisição de obras

das Metas Curriculares de Português, ouvidos os departamentos curriculares, bem como o Serviço de psicologia e o pessoal não docente. No entanto, é dada igual importância a todas as áreas curriculares. Desta forma, no início de cada ano letivo são ouvidos todos os coordenadores de Departamento Curricular relativamente às principais necessidades da coleção para as suas áreas curriculares.

3.2- A coleção

A coleção existente, em junho de 2018, na biblioteca da EBI da Ribeira Grande é composta por material impresso e não impresso, com mais de 6500 títulos e que se distribui da seguinte forma:

Monografias: 7769

Audiovisuais:161

Periódicos: 3

TOTAL: 7933

Desta forma, e tendo em conta que a escola foi inaugurada no ano letivo 2016/2017, o acervo atual considera-se bastante razoável. Nos últimos anos tem sido preocupação da equipa de coordenação da BE e do órgão de gestão, a aquisição de obras das Metas Curriculares de Português, ouvidos os departamentos curriculares, bem como o Serviço de psicologia e o pessoal não docente. No entanto, é dada igual importância a todas as áreas curriculares. Desta forma, no início de cada ano letivo são ouvidos todos os coordenadores de Departamento Curricular relativamente às principais necessidades da coleção para as suas áreas curriculares.